



CONCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE AS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS DESENVOLVIDAS EM UM CAPS AD III

CONCEPT OF USERS ABOUT THERAPEUTIC ACTIVITIES CARRIED OUT IN A CAPS AD III
DISEÑO DE LOS USUARIOS ACERCA DE LAS ACTIVIDADES TERAPÉUTICAS DESARROLLADAS EN UN
CAPS AD III

Débora Biffi¹, Cintia Nasi²

RESUMO

Objetivo: compreender a importância das atividades terapêuticas no tratamento de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad). **Método:** estudo de caráter qualitativo e abordagem fenomenológica, com o uso do Referencial teórico filosófico de Alfred Schutz na análise fenomenológica dos dados com 15 usuários em tratamento no serviço. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 22845713.0.0000.5344. **Resultados:** no estudo emergiu uma categoria de análise << Atividades terapêuticas desenvolvidas no CAPS >>. Pode-se identificar o desenvolvimento de diversos recursos terapêuticos no CAPS, como a realização de grupos e oficinas, os quais vêm propiciando nos usuários o desenvolvimento da autonomia, autoconhecimento e como facilitadores no tratamento da dependência química. **Conclusão:** o CAPS vem se tornando parte importante no cotidiano dos usuários do serviço, por meio da realização de atividades terapêuticas, do estabelecimento de vínculos e como um facilitador para a inclusão social. **Descritores:** Enfermagem; Saúde Mental; Usuário de Substâncias Psicoativas.

ABSTRACT

Objective: understanding the importance of therapeutic activities in the treatment of users of a Psychosocial Care Center Alcohol and other Drugs (CAPSad). **Method:** a qualitative study of a phenomenological approach, with the use of Alfred Schutz Philosophical Theoretical Framework in the phenomenological analysis of the data with 15 users in treatment in the service. The research project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE 22845713.0.0000.5344. **Results:** in the study emerged an analysis category << Therapeutic activities developed in the CAPS >>. It can identify the development of diverse therapeutic resources in CAPS, such as the realization of groups and workshops, which have been providing the users the development of autonomy, self-knowledge and as facilitators in the treatment of chemical dependency. **Conclusion:** the CAPS is becoming an important part of the service users daily, through the conduction of therapeutic activities, to establish ties and as a facilitator for social inclusion. **Descriptors:** Nursing; Mental Health; Psychoactive Substance User.

RESUMEN

Objetivo: comprender la importancia de las actividades terapéuticas en el tratamiento de los usuarios de un Centro de Atención Psicossocial Alcohol y Otras Drogas (CAPSad). **Método:** un estudio cualitativo y enfoque fenomenológico, con el uso del Marco Teórico Filosófico de Alfred Schutz en el análisis fenomenológico de los datos con 15 usuarios en tratamiento en el servicio. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE 22845713.0.0000.5344. **Resultados:** en el estudio surgió una categoría de análisis << Actividades terapéuticas desarrolladas en los CAPS >>. Se puede identificar el desarrollo de diversos recursos terapéuticos en el CAPS, como la realización de grupos y talleres, que han estado proporcionando a los usuarios el desarrollo de la autonomía, auto-conocimiento y como facilitadores en el tratamiento de la dependencia química. **Conclusión:** el CAPS se está convirtiendo en una parte importante de los usuarios de los servicios al día, a través de la realización de actividades terapéuticas, para establecer lazos y como facilitador para la inclusión social. **Descritores:** Enfermería; Salud Mental; Los Usuarios de Sustancias Psicoactivas.

¹Enfermeira Especialista em Saúde Mental, Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital São Lucas da PUCRS, Mestra em Enfermagem, Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Unisinos. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: biffidebora@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Curso de Graduação, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: cintianasi@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A criação e implementação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) vem sendo fortalecida após as mudanças na assistência à saúde mental proposta pelo Movimento da Reforma Psiquiátrica. A política de Saúde Mental instituída após essa Reforma sinaliza os CAPS como dispositivos estratégicos de Atenção à Saúde Mental, além de destacar a atenção básica como lugar privilegiado para esta construção e reformulação de novo paradigma para as ações aos sujeitos com transtornos mentais.¹

O CAPS álcool e drogas (CAPSad) é uma unidade de atendimento e acompanhamento em saúde mental, com equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, psicólogo, terapeuta ocupacional assistente social, técnicos de enfermagem, dentre outros profissionais que realizam atendimentos individuais, atendimentos em grupos e visitas domiciliares.²

O CAPSad destaca-se pelo atendimento especializado a pessoas que fazem uso, abuso e dependência prejudicial de substâncias, realizando o acompanhamento clínico, para prestar suporte à reinserção do usuário na sociedade e incentivando a reconstrução da sua autonomia, além de ter como estratégia de atenção a redução de danos, minimizando os prejuízos individuais e sociais causados pelo uso das substâncias psicoativas (SPA). Nesta modalidade de serviço, considera-se o usuário e a família como protagonistas de seu tratamento.³

O envolvimento dos usuários é fundamental para o tratamento. Neste sentido, torna-se indispensável que se sintam parte desse processo e acolhidos pela equipe de profissionais do serviço de saúde. Compreender as expectativas dos indivíduos quanto ao tratamento oferecido pela equipe do CAPSad possibilita um maior entendimento de suas percepções e analisar de forma crítica o atendimento prestado a partir das necessidades expressas pelos usuários. É de suma importância desenvolver ações a partir das perspectivas dos usuários, pois, deste modo, os profissionais podem desenvolver métodos de captação e aproximação do usuário com a realidade de seu tratamento e diagnóstico.

Com a finalidade de disponibilizar uma melhor assistência ao usuário, é imprescindível permitir que os usuários se expressem sobre a atenção prestada e a maneira que vêem esta atenção, assim contribuindo para a qualificação da assistência nos CAPS.

Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender, as vivências e expectativas dos usuários de um CAPSad por meio das atividades desenvolvidas no serviço, a fim de dar voz às necessidades dos usuários inseridos neste contexto; também, possibilita ampliar as abordagens de cuidados aos usuários, fortalecendo as condutas, experiências e práticas dos profissionais da enfermagem.

OBJETIVO

- Compreender a importância das atividades terapêuticas no tratamento de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad).

METODOLOGIA

Estudo de caráter qualitativo e abordagem fenomenológica, com o uso do Referencial teórico filosófico de Alfred Schutz, realizado no CAPSad III, ligado ao Grupo Hospitalar Conceição do município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, com a participação de 15 usuários em tratamento no CAPSad, os quais foram escolhidos por conveniência. Amostra por conveniência envolve o uso das pessoas mais convenientemente disponíveis como participantes.⁴

As entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade do usuário, sendo essas realizadas no próprio CAPS. Os critérios de inclusão utilizados para a coleta das informações foram: usuários em tratamento no CAPS com idade superior a 18 anos, que estejam em tratamento a pelo menos três meses. Os Critérios de exclusão adotados foram: usuários com agudização dos sintomas que dificultassem a comunicação verbal no momento da entrevista

A coleta de dados iniciou através de uma breve caracterização dos usuários e por meio de uma entrevista fenomenológica onde as questões orientadoras foram: 1) **Fale-me como é o seu atendimento aqui no CAPS?** 2) **Fale-me o que você espera do profissionais enfermeiro durante seu tratamento?** As entrevistas foram gravadas com uso de um gravador de voz digital e posteriormente transcritas na íntegra com mínimas interferências da entrevistadora.

As informações coletadas foram submetidas à análise fenomenológica. Para desvelar as vivências expressas nas falas dos usuários acerca do significado do atendimento em saúde mental, foram analisadas as falas conforme indicação de pesquisadores da fenomenologia social, por meio dos seguintes passos⁵⁻⁷: 1) realizar a leitura e releituras dos

Biffi D, Nasi C.

Concepção dos usuários sobre as atividades terapêuticas...

conteúdos das falas com o objetivo de obter a essência dos significados das interpretações dos usuários sobre o seu tratamento; 2) identificar trechos das falas que representem o significado do tratamento oferecido aos usuários no CAPSad; 3) agrupar as aspectos em comum das unidades de significado, as convergências que possibilitem o emergir das categorias concretas acerca das expectativas dos usuários sobre o seu tratamento.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição/Hospital Nossa Senhora da Conceição sob o número CAAE: 22845713.0.0000.5344.

RESULTADOS

Atividades terapêuticas desenvolvidas no CAPS

O contato com os pacientes usuários dos serviços de saúde mental nos proporciona uma visão realista das atividades prestadas pelo serviço em questão neste estudo: o CAPS. Durante o decorrer das entrevistas foi possível observar, dentre outros aspectos, o modo com os usuários visualizam as atividades ocupacionais que permeiam o seu processo terapêutico, e como estas influenciam de modo positivo este processo.

Cada CAPS pode criar seus grupos e oficinas de acordo com a demanda da região onde está implantado, podendo proporcionar aos usuários uma maior efetividade nos processos terapêuticos e também podendo utilizar os recursos humanos disponíveis no serviço.

A inserção dos usuários nos grupos e oficinas do CAPSad III GHC ocorre de forma espontânea, por parte do usuário, ou por indicação terapêutica, por parte da equipe multidisciplinar. Ao possibilitar que o usuário escolha o tipo de atividade que deseja realizar dentro do serviço e dentro das suas capacidades, os profissionais estão permitindo que este usuário sinta-se à vontade com o tratamento, gerando assim, um maior grau de satisfação e efetividade no tratamento, como observa-se nas seguintes falas:

Eu, eu tô no tocante, que é quarta-feira, terça é o jornalzinho que nós fizemos no grupo e todo mês nós falamos sobre algum assunto, né, sobre AIDS, sobre sempre tem um assunto diferente, sobre a mãe, sobre família, sobre drogas, esses negócios tudo. Agora esse mês nós fizemos da prevenção pro feriadão [...] (E01)

Ai eu faço aqui, faço os grupo que tem que fazer, eu faço. Pertencço a eles, tudo direitinho. O que pedi pra mim fazer. Manual, manual, pintura, já fiz muita, os artesanato. Eles se importam com nós, então o tratamento fica bom. (E02)

Nas segundas-feiras com a X e a outra, são as do artesanato lá. Eu tô fazendo uma manta, tô fazendo a manta desde o ano passado, é, não é que nem tricô de vovó assim, sabe, com as agulhas, é com uns preguinhos assim vai trançando pra lá e pra cá, tá saindo a manta. (E04)

Então eu venho, eu participo dos grupos, eu participo às vezes das atividades que me agradam, vocês sabem que tem umas que não batem meu santo com certas atividades. Do tipo recriarte, que eu não gosto de trabalhar com artesanato, com, entendeu, com coisinha assim. O grupo movimento é muito bacana, eu assisto, às vezes eu não danço porque a minha deficiência não permite, mas eu vou, assisto, acho bacana as brincadeiras com a técnica Y e dos outros grupos eu participo de, praticamente de todos eles. (E05)

Observa-se que, a partir das atividades realizadas no CAPS, os usuários são capazes de desenvolver autonomia, libertar sentimentos e refletir sobre sua vida e suas ações. Possibilitam aos usuários trabalhar o autoconhecimento e desta forma desenvolver novos meios para lidar com suas ansiedades e frustrações.

Alguns dos usuários queixaram-se que fica um grande período do dia ocioso, porém, para que exista um maior aproveitamento deste tempo, poderiam ser criadas mais oficinas e grupos. No entanto, existe a limitação do espaço físico e dos profissionais para atender toda a demanda do serviço.

Todas as atividades realizadas nos CAPS possuem finalidades terapêuticas, que são trabalhadas com os usuários durante o desenvolvimento dos grupos e oficinas. Estas finalidades terapêuticas variam de acordo com cada usuário, indo desde atividades de socialização e distração até a produção de autocríticas e melhora da autoestima:

Na segunda-feira tem o grupo do vamos falar do final de semana. Na terça tem o grupo de mulheres e na quarta tem tocante de música e na quinta não tem porque tem reunião deles. E na sexta tem ginástica, a gente vai na pracinha, dá uma caminhada. É muito bom o atendimento aqui. Eu gosto mais do tocante, que a gente canta, a gente brinca, a gente ri. E esse que eu gosto mais. (E06)

Gosto dos grupos porque ai a gente esta junto com mais gente que tem os problemas da gente ai fica fácil fale né, os artesanatos também é legal. (E07)

Participo dos grupos. Reencontro, tecendo redes, recriarte, movimento, preparação pro final de semana e também tem, como é que é, bem estar. Eu gosto da preparação do final de semana, eu gosto do tecendo redes, recriarte também. (E08)

Biffi D, Nasi C.

Concepção dos usuários sobre as atividades terapêuticas...

Olha eu tenho atividade física, eu gosto muito, a jogar futebol, agora temo parado um pouco que terminou, é muito longe lá. Agora saímos, vamos à praça, fazemos atividade, tem o bem estar, bem estar que é com a enfermeira Y, enfermeira querida também, só tipo relaxamento né, pensamentos assim, ela traz às vezes um pensamento pra gente, ela lê e a gente escuta, isso aí é muito bom também. O grupo de homens que terminou agora, o tocante que é amanhã, eu fico com o tocante e depois nos temos o, ah sobre o jornal, nós fizemos um jornalzinho aí, tecendo rede, tecendo rede, é sobre o jornal e mais é isso aí. (E09)

O verdadeiro potencial dos grupos está na promoção de diálogo, na construção de um novo eu, das identidades, das interações sociais e da realidade vivenciada pelos usuários e demais envolvidos nos grupos. Nos CAPS, esse potencial deve ser colocado a serviço do projeto terapêutico de cada usuário e da coletividade, envolvendo usuários, familiares, profissionais e comunidade.

Os usuários relatam que a participação em oficinas e grupos terapêuticos no CAPS contribui para o seu tratamento da dependência química, como seguem as seguintes falas:

Faço atividades terapêuticas. Tem diversos grupos, no qual a gente fala muito sobre recuperação e dependência química. Então, no meu modo de pensar, o que o dependente químico precisa de informação pra saber lidar com a doença dele. E aqui no CAPS eles te dão todas as informações que tu necessita pra tu fazer uma boa recuperação. (E10)

Aqui eu faço o recriarte, eu faço o movimento, eu faço o tocantes, deixa eu ver mais o que eu faço, o grupo das mulheres, faço o bem estar, tecendo redes, recriarte eu faço, prevenção a recaída, esses são os grupos que eu faço. Esses grupos contribuem bastante pro tratamento sabe. Porque eu me envolvo mais com o CAPS né, ao invés de ficar em casa, pensando bobagem, eu venho pra cá, penso bobagem aqui, e ai eu tenho amparo. (E11)

Eu participo do grupo de ação né e no grupo de preparação pro final de semana, isso tem me ajudado muito sabe, é maravilhoso,. (E13)

Eu participo do grupo dos homens, na terça-feira as 10 horas da manhã e venho nas consulta com o Dr. X e na consulta com a minha psicóloga que é a Dra. X e venho mais no grupo também de preparação do final de semana que é as quinta-feira que é hoje. (E14)

O grupo das mulheres começou porque primeiro era o grupo misturado né, então com certeza sempre mais homens do que mulheres e nós nos sentíamos inibidas em

falar alguma coisa de repente mais íntima da gente né. Então a Dra. X não sei se foi só ideia dela, fundou esse grupo de mulheres que é onde a gente fala de repente de um problema que tá né nos incomodando muito, dos nossos medos, das nossas vitórias também né e sobre, tem um livro Mulheres que Amam Demais, a gente começou a ler cada terça feira era data da terça a gente pegava e lia né. (E15)

DISCUSSÃO

Os CAPS possuem uma proposta terapêutica diferenciada, que abrange uma série de atividades, grupos e dinâmicas diversificadas. A criação de todas estas atividades inerentes aos CAPS devem ser desenvolvidas a partir de propostas discutidas e avaliadas por todos os profissionais envolvidos no serviço, usuários e familiares para que possam satisfazer as necessidades dos usuários atendidos naquela região determinada de abrangência do serviço.⁸ Ao realizar um estudo multidisciplinar adequado sobre as necessidades dos usuários assistidos pelo CAPS, em determinada região, tornamos o serviço mais efetivo. Reduzimos assim os índices de abandono do tratamento, aumentando significativamente a adesão ao tratamento e a satisfação dos usuários.

Segundo a Portaria N. 336 de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece o funcionamento dos CAPS, a assistência prestada aos usuários dos CAPS inclui as seguintes atividades: atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros); atendimento em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras); atendimento em oficinas terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou nível médio; visitas domiciliares; atendimento à família; atividades comunitárias enfocando a integração do paciente na comunidade e sua inserção familiar e social.⁹

A proposta dos CAPS segundo a portaria citada envolve durante todo o tratamento dos usuários a família, a comunidade, o usuário e o CAPS, porém este serviço enfrenta diversos problemas estruturais e de fomento. Os CAPS possuem uma demanda maior que a capacidade do serviço em função de infraestrutura, falta de profissionais qualificados e falta de financiamento para o desenvolvimento das atividades propostas. É visível que existe um envolvimento dos profissionais durante o tratamento dos usuários, porém é visível também a frustração pela falta de recursos financeiros e humanos

Biffi D, Nasi C.

para o desenvolvimento adequado das premissas do CAPS.

A utilização das artes plásticas e as diversas formas de expressão, através do desenvolvimento de algum tipo de arte em forma de oficinas terapêuticas, inseridas no tratamento do CAPS, vêm produzindo transformações e melhorias nos processos terapêuticos. A arte é capaz de gerar subjetividades, catalisar afetos, descobrir territórios inexplorados. Destaca-se que o valor da arte na reabilitação está na possibilidade do usuário trabalhar e descobrir novas maneiras de desenvolver potencialidades e, assim, conquistar novos espaços sociais que sejam capazes de reinseri-lo na sociedade.⁸

Pelo desenvolvimento das habilidades manuais, artísticas e culturas dos usuários conseguimos toca-los em sentimentos que muitas vezes estão adormecidos ou que encontram-se confusos. É possível através do desenvolvido das oficinas trabalharas emoções, autoestima, dificuldades, traumas e ampliar o olhar dos usuários para a sua nova vida. É um ensinamento e um aprendizado diário onde estão envolvidos dois grandes potenciais: os usuários e os profissionais do CAPS.

Por meio do desenvolvimento de oficinas e grupos terapêuticas nos CAPS é possibilitada aos usuários a prospecção de conflitos interno-externos por meio de atividades plásticas e artísticas, valorizado as potencialidades criativas, a imaginação e a expressão do usuário. As oficinas terapêuticas possuem grande impacto no fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos usuários, através da miscigenação de saberes compartilhados entre os usuários e da expressão da subjetividade de cada um.¹⁰

Os usuários do CAPS, através da produção de territórios existenciais, geram possibilidade de renovação da vida e das vivências em seus aspectos mais cotidianos, pois, é do cotidiano que esses sujeitos encontram-se encarcerados e privados de seus desejos mais comuns. As atividades das oficinas terapêuticas funcionam como catalisadoras de territórios existenciais onde os usuários geram a possibilidade de reconquistar ou conquistar o seu cotidiano, suas vivências. As atividades terapêuticas devem possibilitar espaços onde haja diálogo, interações, reciprocidade e construção de vínculos.¹¹Os profissionais da equipe multidisciplinar atuam como facilitadores deste processo terapêutico dotado de tantas complexidades. Desta forma cria-se a necessidade de aperfeiçoamento, capacitação profissional, as oficinas terapêuticas exigem

Concepção dos usuários sobre as atividades terapêuticas...

conhecimento e preparação para que consigam alcançar os objetivos propostos pelas mesmas.

A inclusão de profissionais do CAPS, familiares e usuários, tanto nos grupos como nas oficinas, potencializa o respeito pelas diferenças, o reconhecimento da expertise de vida e não somente da academia ou da gestão de serviços. Assim, do ponto de vista terapêutico, as pessoas em grupo podem reconhecer papéis e identidades, sendo capazes de reconstruí-las quando estas forem restritivas ao desenvolvimento da sua cidadania. Nesse sentido, os grupos constituem um dispositivo de atenção e promoção de cidadania no interior dos CAPS. Os grupos não devem ser usados de forma minimalista, como para resolver a demanda e oferta de atendimento, de forma a atender maior número de pessoas.¹²

O CAPS, como serviço de saúde mental responsável por ser a porta de entrada dos usuários em sofrimento psíquico, possui diversos compromissos. Um deles é por meio das atividades terapêuticas em realizar um trabalho árduo de acompanhamento, cuidado e reinserção social destes usuários. Como todo o serviço de saúde, o CAPS possui suas limitações devido à grande demanda, mas ainda assim é possível observar a dedicação dos profissionais em realizar um cuidado integral e diferenciado para cada usuário, de forma a introduzi-lo como ator de seus processos terapêuticos.¹¹

O usuário deve ser atuante durante seu processo terapêutico, deve construir e aprimorar suas concepções de vida e renovar seus laços familiares e sociais. Assim inserir a família e a sociedade durante este processo é parte fundamental da construção deste tratamento. A família e a comunidade em que estes usuários estão inseridos são peça chave para o sucesso e manutenção da efetividade do tratamento prestado pelo CAPS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CAPS surge na história da Reforma Psiquiátrica como um serviço substitutivo, numa ótica ampliada e humanizada da atenção a saúde mental. Atualmente o CAPS vem se tornando parte integrante, importante e fundamental do cotidiano dos usuários do serviço, estabelecendo e criando vínculos, construindo expectativas, desenvolvendo uma nova concepção de vida para os usuários proporcionando a inclusão social dos mesmos. Ao observar assistência fornecida aos usuários do CAPS, identifica-se que essa ocorre de modo que os usuários possam permanecer em suas residências, mantendo e fortalecendo os

Biffi D, Nasi C.

laços familiares e sociais sem a necessidade do completo isolamento de uma internação psiquiátrica convencional; o CAPS possibilita a ampliação do olhar do usuário sobre si mesmo, sobre o tratamento ao qual faz parte e é parte fundamental do plano terapêutico.

Por se tratar de um serviço de características ímpares os CAPS favorecem a criação de vínculos e o contato direto com a equipe terapêutica, sendo eles psicólogos, assistente social, psiquiatra, equipe de enfermagem e mais uma gama de profissionais envolvidos neste processo. A enfermagem se tratando de uma profissão onde uma de suas principais características é o contato direto com os usuários, no CAPS não seria diferente. Os enfermeiros dos CAPS são parte fundamental do processo organizacional e do plano terapêutico dos usuários.

REFERÊNCIAS

1. Andrade WV, Botti NCL. A saúde mental na atenção básica - articulação entre os princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica. *Cogitare enferm* [Internet]. 2012 [cited 2015 Apr 02];19(6):387-394. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article>.
2. Monteiro CFS, Fé LCM, Moreira MAC, Albuquerque IEM, Silva MG da, Passamani MCr. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-ad do Piauí. *Rev de Enfer UFRJ* [Internet]. 2011 [cited 2014 Mar 07];15(1):90-95. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100013&lng=en&nrm=iso.
3. Araujo NB Marcon SR, Silva NG, Oliveira JRT de. Perfil clínico e sociodemográfico de adolescentes que permaneceram e não permaneceram no tratamento em um CAPS ad de Cuiabá/MT. *J bras psiquiatr* [Internet]. 2012 [cited 2014 June 17];61(4):227-234. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v61n4/06.pdf>
4. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7th ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
5. Lima CA, Tocantins FR. Health care needs of the aged: perspectives for nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2009 [cited 2013 May 25];62(3):367-373. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300006&lng=en&nrm=iso. ISSN 0034-7167.
6. Merighi MAB. Trajetória profissional das enfermeiras obstétricas egressas da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: um enfoque da fenomenologia social. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2002 [cited 2013 July

Concepção dos usuários sobre as atividades terapêuticas...

- 09];10(5):644-653. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000500004&lng=en&nrm=iso.
7. Nasi C, Schneider JF. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 2011 [cited 2014 Feb 21];45(5):1157-63. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500018&lng=en&nrm=iso.
8. Azevedo DM, Miranda FAN, Gaudêncio M MP. Percepções de familiares sobre o portador de sofrimento psíquico institucionalizado. *Escola Anna Nery Rev Enfer* [Internet]. 2009 [cited 2014 Feb 21];13(3):485-91. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a05.pdf>.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 336/GM. Dispõem sobre a nova sistemática de classificação dos Centros de Atenção Psicossocial: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte, complexidade e abrangência populacional. Brasília, DF; 2002.
10. Martins AKL, Oliveira JD, Silva KVLG, Moreira DA, Souza AMA. Therapeutic workshops in the perspective from CAPS' users: a descriptive study. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2010 [cited 2014 Jan 15];4(1):70-6. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/515/443>
11. Wetzell C, Kantorski LP. Avaliação de serviços em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2004 [cited 2014 Jan 15];13(4):543-548. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072004000400012&lng=en&nrm=iso. ISSN 0104-0707.
12. Pereira FJ, Passos E, Ferrer AL, Miranda L, Gama CAP da. Avaliação da rede de centros de atenção psicossocial: entre a saúde coletiva e a saúde mental. *Rev Saúde Públ* [Internet]. 2009 [cited 2014 Mar 02];43(1):16-22. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000800004&lng=en&nrm=iso.

Submissão: 27/05/2015

Aceito: 19/06/2015

Publicado: 01/09/2015

Correspondência

Débora Biffi

Av. Luiz Manoel Gonzaga, 744

Bairro Três Figueiras

CEP 90470-280 - Porto Alegre (RS), Brasil